



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Setembro
2018
Nº 37

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Ari Faria Bittencourt

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da Fecomércio - PR

Economistas: Luiz Vamberto Santana

Ricardo Glatz

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
2. Comércio Exterior Paranaense	09
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	13
4. Dívida Externa Brasileira	14
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
5. Reservas Cambiais	15

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O período janeiro/setembro de 2018 manteve o bom desempenho da balança comercial em relação ao mesmo período de 2017. O saldo anual de 2017 foi positivo: US\$ 66,9 bilhões. O dólar mais valorizado a partir de agosto/2015 contribuiu para conter importações, tendência mantida em 2016, quando o dólar médio se aproximou de R\$ 4,00 no 1.º semestre. Atualmente, setembro/2018, com dólar próximo de R\$ 4,00, as exportações estão facilitadas.

Nesse momento, setembro/ 2018, com elevação do petróleo (e derivados) no mercado externo, os preços internos foram afetados e também os custos logísticos. A superprodução de grãos do agronegócio brasileiro em 2017, com pequena queda em 2018, poderá reduzir exportações do setor. Indagações surgem em relação a uma possível "guerra de tarifas" entre EUA e China, mais as restrições dos EUA ao aço e alumínio brasileiros? A valorização do dólar desde abril e maio no mercado mundial e no Brasil, podem elevar a competitividade externa de produtos brasileiros e a receita de exportações nacionais. Mas com a taxa de câmbio atual, haverá aumento do custo das importações finais e dos insumos para produção.

A destacar como fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do Banco Central: a) dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial); b) empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado; c) aplicações do exterior na Bovespa, e d) entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic).

Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida ainda não foi totalmente superada; a importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica não totalmente superada; e deterioração no contexto político interno. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos.

A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia. Nesse sentido, cabe ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. Ao governo caberá adotar políticas que estimulem inovações e modernização tecnológica, a fim de incentivar linhas de produtos industriais e melhorar competitividade, tendo dentre as metas ampliar exportações do país. A indústria de transformação brasileira, em vários ramos, apresentou início de melhoria nas vendas em janeiro/abril de 2018. Melhor ainda: se logo após a greve dos caminhoneiros (maio/junho), a indústria de transformação se demonstrava muito afetada, ela pode apresentar em julho crescimento acima de dois dígitos, mas cabendo destacar que afetada pelas contenções anteriores, houve em junho uma queda acima de 10%. Ou seja, o crescimento de julho foi sobre uma base fraca. A crise cambial atual na Argentina prejudica importações desse país que é o terceiro melhor mercado externo para bens brasileiros.

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2010	201.915	31,98	181.768	42,32	20.147
2011	256.040	26,81	226.240	24,47	29.799
2012	242.580	-5,26	223.149	-1,37	19.431
2013	242.183	-0,2	239.623	7,4	2.560
2014	225.101	-7,05	229.031	-4,42	-3.930
2015	191.132	-15,05	171.459	-25,13	19.673
2016	185.235	-3,09	137.552	-19,78	47.683
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
Ago	19.471	3,80	13.879	11,27	5.592
Set	18.659	-4,17	13.488	-2,82	5.171
Out	18.872	1,14	13.679	1,41	5.193
Nov	16.683	-11,60	13.143	-3,92	3.541
Dez	17.595	5,47	12.598	-4,15	4.998
2018	179.659	9,16	135.345	21,57	44.314
Jan	17.027	-3,23	14.202	12,74	2.825
Fev	17.410	2,25	14.408	1,45	3.002
Mar	20.229	16,19	13.810	-4,15	6.418
Abr	19.713	-2,55	13.792	-0,13	5.921
Mai	19.132	-2,95	13.260	-3,85	5.871
Jun	20.126	5,20	14.323	8,01	5.803
Jul	22.707	12,82	18.654	30,24	4.052
Ago	24.256	6,82	18.779	0,67	5.477
Set	19.060	-21,42	14.116	-24,83	4.944

Fonte: Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 29/10/2018)

(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2018 (JAN-SET)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Perce tual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	27.550,03	25,99
2	Óleos brutos de petróleo	17.859,84	16,85
3	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	11.892,02	11,22
4	Pasta química de madeira semi branqueada	5.924,25	5,59
5	Milho em grão, exceto para semeadura	4.845,08	4,57
6	Outros açúcares de cana	4.041,47	3,81
7	Bagacos e outros resíduos sólidos do óleo de soja	4.034,71	3,81
8	Carnes desossadas de bovino, congeladas	3.330,97	3,14
9	Pedaços e miudezas comestíveis galinhas, congelados	3.272,61	3,09
10	Café não torrado, não descafeinado, em grão	2.857,55	2,70
11	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	2.780,55	2,62
12	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passag	2.386,16	2,25
13	Minérios De Ferro Aglomerado para Processo De Peletizacao	2.319,09	2,19
14	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	2.262,12	2,13
15	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.251,56	2,12
16	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	2.033,19	1,92
17	Alumina Calcinada	1.923,88	1,81
18	Outros minérios de cobre e seus concentrados	1.539,05	1,45
19	Fuel oil	1.516,57	1,43
20	Ferro-nióbio	1.398,38	1,32
--	Total	106.019,07	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2018 (JAN-SET)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Perce tual (%)
1	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	5.260,27	15,21
2	"Gasóleo" (Óleo Diesel)	3.977,18	11,50
3	Óleos brutos de petróleo	3.139,46	9,08
4	Naftas para petroquímica	2.299,09	6,65
5	Hulha betuminosa, não aglomerada	2.071,12	5,99
6	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	1.977,90	5,72
7	Outros cloretos de potássio	1.700,51	4,92
8	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	1.538,30	4,45
9	Outros veículos automóveis com motor diesel, carga<=5T	1.440,94	4,17
10	Outras partes para aparelhos receptores radiodif. televisão, etc.	1.341,42	3,88
11	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.191,43	3,45
12	Automóveis com motor explosão, 1.000>Cm3<1.500, Até 6 passag	1.172,65	3,39
13	Outras caixas de marchas	1.132,58	3,28
14	Outras gasolinas, exceto para aviação	1.075,74	3,11
15	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	976,17	2,82
16	Gás natural no estado gasoso	960,85	2,78
17	Catodos de cobre refinado e seus elementos, em forma bruta	950,06	2,75
18	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	829,47	2,40
19	Microprocessadores Mont.P/Superf.(Smd)	771,01	2,23
20	Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso	769,35	2,23
--	Total	34.575,51	100,00

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
Exportação	154.018	128.347
Petróleo e Derivados	17.238	12.050
Demais	136.780	116.297
Importação	153.813	121.050
Petróleo e Derivados	28.116	15.260
Demais	125.697	105.790
Saldo	205	7.297
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210
Demais	11.083	10.507

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

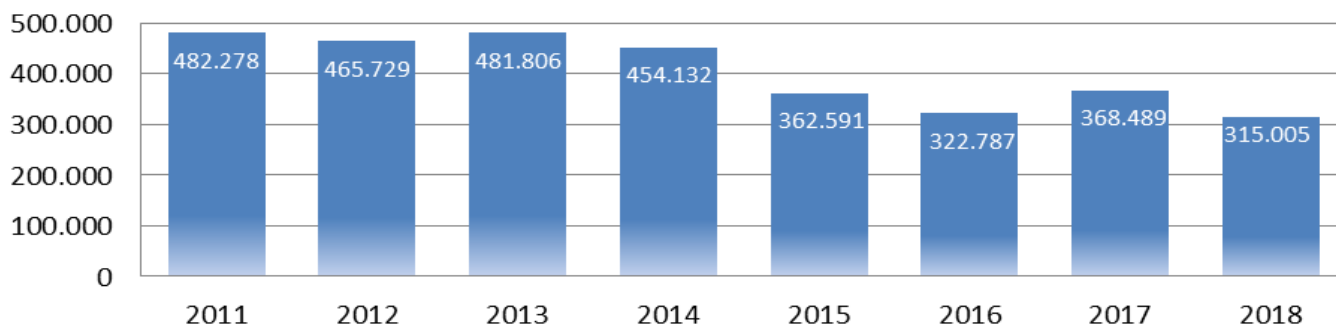
TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2017 (JAN-DEZ)			2018 (JAN-SET)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.801	2.488	-687	1.342	2.098	-756
África (2)	9.400	5.532	3.868	6.081	4.747	1.334
Aladi (3)	43.763	24.872	18.891	34.659	20.956	13.703
MERCOSUL(*)	23.090	12.284	10.807	17.224	10.017	7.208
Argentina	17.626	9.435	8.191	12.260	8.211	4.048
Paraguai	2.646	1.133	1.513	2.165	856	1.308
Uruguai	2.348	1.324	1.024	2.342	815	1.527
Venezuela	470	392	79	458	134	324
Chile	5.032	3.439	1.593	4.619	2.578	2.041
México	4.515	4.238	277	3.287	3.779	-492
Outros (4)	7.111	2.184	4.927	6.465	2.094	4.372
Ásia	78.765	49.660	29.105	68.689	45.439	23.250
China	47.500	27.324	20.176	47.219	26.790	20.429
Coréia do Sul	3.077	5.240	-2.163	2.457	4.227	-1.770
Japão	5.270	3.762	1.508	3.253	3.274	-21
Outros	8.662	4.703	3.960	5.609	3.564	2.045
Canadá	2.720	1.761	959	2.316	1.638	678
EUA (5)	27.058	25.082	1.976	20.939	21.420	-481
Europa Oriental (6)	2.930	3.216	-287	1.432	2.779	-1.347
Oriente Médio	11.676	3.964	7.712	9.917	3.581	6.336
União Europeia	34.906	32.072	2.834	30.217	26.615	3.602
Alemanha	4.912	9.226	-4.314	3.909	8.090	-4.181
França	2.225	3.724	-1.499	1.990	3.018	-1.028
Itália	3.562	3.957	-396	2.581	3.492	-911
Países Baixos	9.253	1.900	7.354	8.860	1.256	7.604
Reino Unido	2.845	2.303	543	2.166	1.761	406
Outros (7)	8.662	4.703	3.960	5.609	3.564	2.045
Outros	4.787	2.083	2.704	4.248	6.037	-1.789
Opep (8)	13.248	6.788	6.461	11.122	5.854	5.268
Total	217.805	150.730	67.074	179.840	135.310	44.530

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 27/08/2018)

Brasil: Corrente de Comércio (*) Em US\$ milhões



(*) Dados de 2018 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que **não deve ser confundida com balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2017		2018
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN-SET)
1	Estados Unidos	26.872,63	12,34	20.579,22
2	Argentina	17.618,81	8,09	12.277,24
3	Chile	5.031,36	2,31	4.640,30
4	México	4.514,10	2,07	3.301,72
5	Canadá	2.719,39	1,25	2.319,34
6	Paraguai	2.646,22	1,22	2.171,04
7	Colômbia	2.507,79	1,15	1.979,37
8	Uruguai	2.348,12	1,08	2.343,87
9	Peru	2.245,33	1,03	1.566,06
10	Bolívia	1.506,17	0,69	1.043,10
11	Equador	836,68	0,38	626,62
12	Panamá	632,98	0,29	1.767,08
13	República Dominicana	588,46	0,27	482,24
14	Venezuela	469,65	0,22	457,75
15	Santa Lúcia	446,89	0,21	343,47
16	Cuba	346,32	0,16	263,11
17	Costa Rica	277,71	0,13	380,83
18	Guatemala	266,62	0,12	153,68
19	Bahamas	261,90	0,12	87,94
20	Trinidad e Tobago	205,20	0,09	159,03
	Total	217.739,18	100,00	179.659,44

Fonte: comexstat.mdic.gov.br
(Consulta em 29/10/2018)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2017		2018
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN-SET)
1	Estados Unidos	24.846,59	16,48	21.135,16
2	Argentina	9.435,19	6,26	8.211,16
3	México	4.238,05	2,81	3.778,88
4	Chile	3.452,61	2,29	2.576,91
5	Canadá	1.760,98	1,17	1.638,09
6	Peru	1.617,83	1,07	1.168,45
7	Colômbia	1.442,47	0,96	1.390,97
8	Uruguai	1.323,90	0,88	1.320,10
9	Bolívia	1.285,11	0,85	856,09
10	Paraguai	1.133,25	0,75	815,15
11	Venezuela	391,69	0,26	134,13
12	Porto Rico	239,66	0,16	289,54
13	Trinidad e Tobago	198,35	0,13	448,87
14	Equador	131,33	0,09	47,18
15	Costa Rica	57,50	0,04	32,35
16	Guatemala	31,44	0,02	86,60
17	Cuba	19,74	0,01	30,80
18	República Dominicana	15,70	0,01	12,30
19	Honduras	12,88	0,01	11,53
20	El Salvador	5,01	0,00	4,87
	Total	150.749,45	100,00	135.345,24

Fonte: comexstat.mdic.gov.br
(Consulta em 29/10/2018)

19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

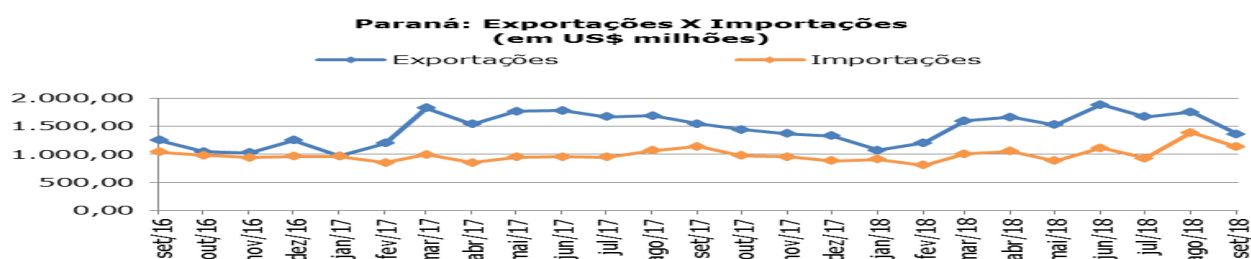
A balança comercial paranaense em janeiro-setembro/2018 teve superávit de US\$ 4,51 bilhões. Desempenho positivo, que não foi comprometido pelos efeitos da greve dos caminhoneiros, custos logísticos, ou tarifas mais altas de petróleo e derivados. Tudo indica que os possíveis efeitos das eleições de outubro, conhecidos os resultados, ainda estarão em fase de adaptação no contexto nacional. No entanto, considerando que faltam só dois meses para fechar o ano, tudo indica que haverá mudanças mais consistentes a partir da posse do novo governo. Em 2017, a balança comercial foi positiva (US\$ 6,6 bilhões) e superior aos dois anos anteriores. As alterações recentes na economia brasileira poderão comprometer o crescimento do PIB no ano, pois além das manifestações de caminhoneiros, existe discussão de nova tabela de fretes, preços dos derivados, maior cotação cambial do dólar (US\$), perdas da estrutura de produção do País e Paraná. Cabe juntar a isso, os desocupados que superam 12,5 milhões de trabalhadores, conforme IBGE.

Dificuldades cambiais da Argentina, com desvalorização da moeda local em relação ao US\$ e a inflação que poderá atingir 30,0% em 2018, além do adicional de tributação sobre exportações daquele país, poderão gerar efeitos restritivos às exportações do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para bens do Paraná.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira: queda na inflação, redução dos juros do BC, aumento do PIB superior a 2017, e manutenção de bom desempenho nas contas externas.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2008	15.247,18	14.570,22	676,96	29.817,40
2009	11.222,83	9.620,84	1.601,98	20.843,67
2010	14.176,01	13.956,96	219,05	28.132,97
2011	17.394,23	18.767,23	-1.373,00	36.161,46
2012	17.709,59	19.387,10	-1.677,52	37.096,69
2013	18.239,20	19.343,80	- 1.104,60	37.583,00
2014	16.332,15	17.294,27	-962,12	33.626,42
2015	14.909,08	12.448,70	2.460,38	27.357,78
2016	15.171,10	11.092,31	4.078,79	26.263,41
2017	18.082,39	11.518,55	6.563,85	29.600,94
Set	1.541,81	1.139,59	402,23	2.681,40
Out	1.439,47	972,74	466,72	2.412,21
Nov	1.367,06	953,23	413,83	2.320,29
Dez	1.326,95	880,73	446,22	2.207,67
2018	13.715,05	9.207,96	4.507,10	22.923,01
Jan	1.071,14	906,25	164,89	1.977,39
Fev	1.201,07	803,31	397,76	2.004,38
Mar	1.594,18	1.006,77	587,41	2.600,94
Abr	1.661,80	1.053,56	608,24	2.715,36
Mai	1.524,41	881,39	643,02	2.405,80
Jun	1.882,98	1.112,78	770,20	2.995,76
Jul	1.665,77	929,56	736,21	2.595,33
Ago	1.754,36	1.385,59	368,77	3.139,96
Set	1.359,35	1.128,74	230,60	2.488,09



COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2017 (JAN-DEZ)			2018 (JAN-SET)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	4.666,99	43,10	China	4.519,55	51,40
2	Argentina	2.053,61	18,96	Argentina	1.180,06	13,42
3	Estados Unidos	890,76	8,23	Estados Unidos	674,29	7,67
4	Países Baixos (Holanda)	544,43	5,03	Países Baixos (Holanda)	510,32	5,80
5	Japão	511,02	4,72	Paraguai	409,63	4,66
6	Arábia Saudita	501,78	4,63	Alemanha	365,14	4,15
7	Paraguai	463,08	4,28	Índia	305,24	3,47
8	Alemanha	448,49	4,14	México	299,09	3,40
9	México	392,47	3,62	Chile	278,91	3,17
10	Coreia Do Sul	355,88	3,29	Arábia Saudita	250,45	2,85
---	Total	10.828,51	100,00	Total	8.792,67	100,00

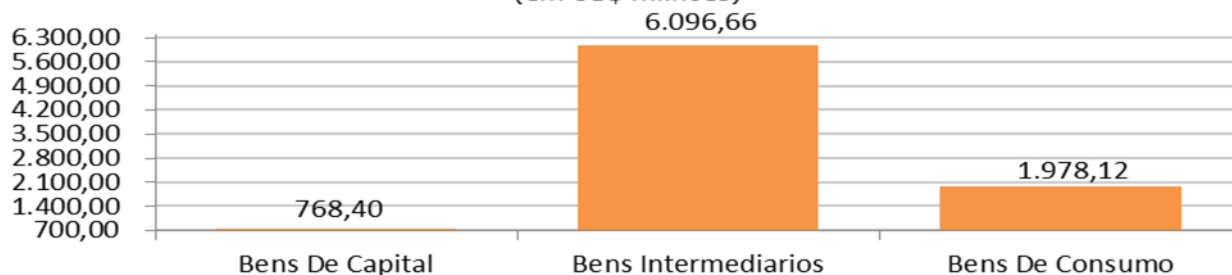
TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2018 (JAN-SET) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	4.075,39	41,63
2	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	1.257,12	12,84
3	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	857,32	8,76
4	Pasta Química de madeira não conífera semi branqueada	427,26	4,36
5	Outros açúcares de cana	423,87	4,33
6	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	405,07	4,14
7	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	364,97	3,73
8	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	347,29	3,55
9	Automóveis com motor a explosão,1500<cm3<=3000	287,99	2,94
10	Café solúvel, mesmo descafeinado	214,92	2,20
11	Outros Veículos Automóveis C/Motor Explosão, Carga<=5T	172,49	1,76
12	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	153,30	1,57
13	Farinhas E "Pellets",Da Extração Do Óleo De Soja	144,57	1,48
14	Automóveis com motor a explosão, cilindrada<=1000Cm3	143,23	1,46
15	Madeira Serrada Ou Fendida Longitudinalmente	137,21	1,40
16	Outras carnes de suíno congeladas	132,06	1,35
17	Milho em grão, exceto para semeadura	123,34	1,26
18	Tratores Rodoviários P/Semi-Reboques	121,10	1,24
19	Madeira De Coníferas, Perfilada	115,02	1,18
20	Chassis Com Motor Diesel E Cabina, Capacidade De Carga > 20 Toneladas	100,25	1,02
-	Total	9.788,50	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)
(Consulta em 29/10/2018)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Jun de 2018)(2)
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 29/10/2018)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.

Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)

Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2018 (JAN-SET)			2018 (JAN-SET)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	6.159,97	55,04	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.523,85	38,46
União Europeia - UE	1.816,41	16,23	União Europeia - UE	1.946,85	29,67
Mercosul	1.756,11	15,69	Mercosul	1.201,68	18,31
Oriente Médio	1.009,50	9,02	África	489,41	7,46
África	450,24	4,02	Oriente Médio	400,34	6,10
Total	11.192,24	100,00	Total	6.562,13	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Açúcar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Solúvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenery Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 29/10/2018)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 59 e 60 são referentes à Agosto. (consulta em 29/10/2018).

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.7 Exportações por Fator Agregado**

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO (Em US\$ Milhões)				
Período	Básicos	Indústria- lizados	Operações Especiais	TOTAL
2008	5.787,48	9.152,08	307,62	15.247,18
2009	4.985,13	6.024,36	213,33	11.222,83
2010	5.983,15	7.921,86	270,99	14.176,01
2011	7.952,48	9.056,69	385,06	17.394,23
2012	8.356,71	9.022,70	330,17	17.709,59
2013	9.068,37	8.916,49	254,34	18.239,20
2014	8.304,08	7.775,25	252,79	16.332,12
2015	7.649,59	7.084,25	175,24	14.909,08
2016	7.208,75	7.870,82	91,54	15.171,10
2017	8.665,70	9.298,58	118,12	18.082,39
Abr	860,08	668,27	8,58	1.536,94
Mai	863,28	889,81	13,48	1.766,57
Jun	862,39	901,23	11,56	1.775,19
Jul	806,84	847,53	10,68	1.665,05
Ago	814,83	856,75	11,95	1.683,54
Set	769,96	766,34	5,51	1.541,81
Out	630,69	801,12	7,65	1.439,47
Nov	567,86	790,76	8,43	1.367,06
Dez	464,78	854,64	7,53	1.326,95
2018	4.704,46	4.161,93	72,02	8.938,41
Jan	431,95	628,58	11,45	1.071,98
Fev	524,38	666,54	10,56	1.201,48
Mar	854,12	729,19	11,43	1.594,74
Abr	951,15	699,60	11,36	1.662,11
Mai	870,46	640,60	14,40	1.525,46
Jun	1.072,40	797,43	12,82	1.882,65

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)
(Consulta: 29/10/2018)

Dados disponíveis até junho (consulta em 29/10/2018).

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2018 (JAN-SET)
(Em US\$ Milhões)

Nº	15 Principais Municípios	Exportações	Percen tual (%)	Importações	Percen tual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá	2.487,96	28,08	1.644,49	23,31	843,47	4.132,44
2	São José dos Pinhais	1.228,07	13,86	1.581,35	22,41	-353,28	2.809,42
3	Maringá	1.164,64	13,14	169,33	2,40	995,31	1.333,96
4	Curitiba	1.038,81	11,72	1.633,92	23,16	-595,11	2.672,73
5	Ponta Grossa	403,22	4,55	337,62	4,79	65,60	740,84
6	Araucária	401,60	4,53	1.048,64	14,86	-647,04	1.450,24
7	Londrina	390,05	4,40	391,39	5,55	-1,33	781,44
8	Cascavel	270,31	3,05	109,35	1,55	160,96	379,65
9	Cafelândia	265,65	3,00	5,78	0,08	259,87	271,43
10	Palotina	251,29	2,84	5,05	0,07	246,24	256,34
11	Guarapuava	212,54	2,40	72,32	1,02	140,22	284,86
12	Ortigueira	204,71	2,31	3,82	0,05	200,89	208,53
13	Campo Mourão	196,70	2,22	23,39	0,33	173,31	220,09
14	Telêmaco Borba	173,55	1,96	19,17	0,27	154,39	192,72
15	Matelândia	171,77	1,94	9,64	0,14	162,13	181,41
--	Total	8.860,87	100,00	7.055,24	100,00	1.805,63	15.916,11

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)
(Consulta em 29/10/2018)

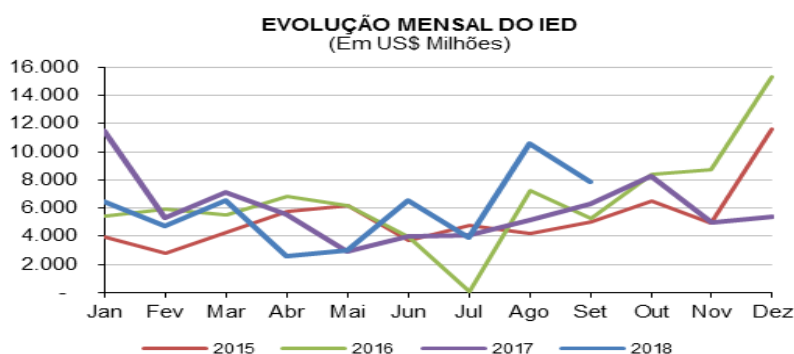
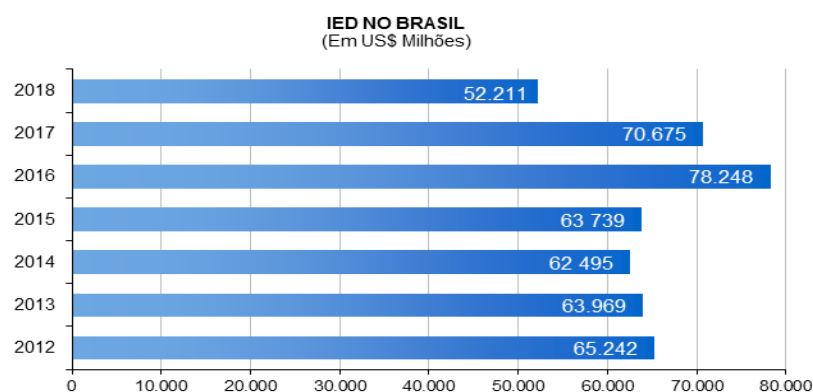
3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED acumulado em janeiro-setembro/2018 mantém tendências positivas: atingiu US\$ 52,2 bilhões. A crise econômica e política no Brasil, com diferentes nuances, não foi totalmente superada. Nesse momento, com dados de setembro/ 2018, a elevação da cotação do dólar poderá ampliar a conversão de US\$ para R\$, permitindo maior poder de compra à moeda externa, de forma a resultar em agilização da entrada de IED. Ainda: a crise cambial atual na Argentina poderá resvalar de alguma forma na economia brasileira: produtos argentinos podem cair de preço em relação ao Real, mas poderão surgir limitações às exportações do Brasil para aquele país.

Uma situação específica que ocorre é a realização por diversas entidades e organismos de avaliação de tendências econômicas da revisão das primeiras previsões de desempenho do PIB do Brasil, divulgadas no 1.º bimestre/ 2018. Existe agora queda nas expectativas de crescimento do PIB em 2018: de 2,85% está em 1,5% em setembro. Mesmo com queda das previsões iniciais, e considerando que o crescimento do PIB em 2017 foi 1,0%, ainda há espaço para crescimento da economia com a elevação do PIB de 2018 em 1,5% sobre 2017. Muito importantes são as manutenções de queda nas taxas de inflação e continuidade da política de redução/estabilização de juros (SELIC/BC). Há condições para manter o crescimento do consumo das famílias-CF. O governo federal, nesse momento, anunciou liberação de saldos das contas do PIS/PASEP e antecipação do 13.º para aposentados.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar a produção interna e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que visa retorno mais imediato, ou seja, não permanece por longo prazo. Com uma crise, sai do país, pouco contribuindo em elevar empregos, produtos ou serviços.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL		
Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
Ago	5.138	25,53
Set	6.339	23,37
Out	8.240	29,98
Nov	5.021	-39,06
Dez	5.407	7,70
2018	52.211	0,39
Jan	6.466	19,57
Fev	4.743	-26,65
Mar	6.539	37,88
Abr	2.618	-59,96
Mai	2.978	13,76
Jun	6.533	119,35
Jul	3.897	-40,35
Ago	10.607	172,15
Set	7.829	-26,19



Fonte: www.bcb.gov.br - (Economia e Finanças- Notas econômico financeiras para a imprensa - Setor Externo - Quadro 8) (Consulta em 29/10/2018) (*) Dados preliminares; Acumulado no Ano.

4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de setembro/2018, referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 303,5 bilhões. A dívida a curto prazo representa 19,44% do total; a dívida a médio e longo prazo atingiu 81,51% desse total. São valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade para pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes nos desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	256.804
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.144	16,52	258.363	83,48	309.507
2018*	59.015	19,44	244.525	80,56	303.540

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 19) (Consulta em 29/10/2018) (*) Dados de Setembro

21.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2010-2015, conforme o Banco Central consta da Tabela 64 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2011 - 2015 foi, na média, responsável por mais da metade dessa dívida, superando 60% do total. O período 2011-2015 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, mais de 20% acima da dívida externa do setor público. A dívida do setor privado cresceu mais a partir de 2011, sob estímulo dos baixos juros externos e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA			
Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129). (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121). (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121)

5. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em outubro/2018: US\$ 380,5 bilhões. Parcela do superávit está associado ao aumento do saldo da balança comercial e desvalorização do Real- R\$ frente ao US\$, período 2015/2016 e desempenho do comércio exterior em 2017. O BC procedeu em junho, com a elevação do dólar, a colocação de US\$ 20 bilhões no mercado para forçar a contenção da elevação do dólar ante o Real.

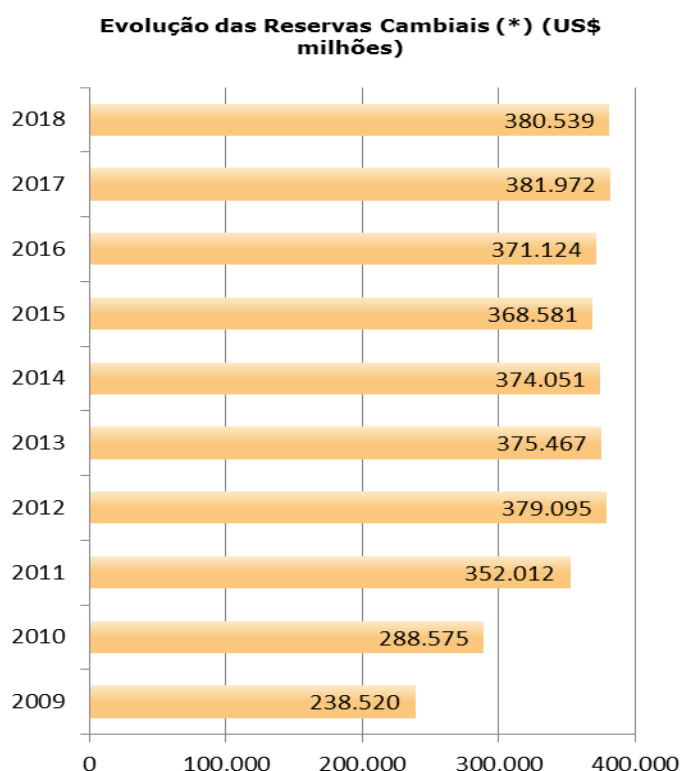
As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, e manter o "grau de investimento" obtido nos anos de 2008 e 2009, além de ampliar a entrada de capital externo.

Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (**) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências significa que o acesso a crédito no exterior poderá ser contido, os juros pagos poderão crescer e também poderia incentivar a retirada de aplicações do exterior no Brasil.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados à remuneração de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou até mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
Out	380.183	-0,51
Nov	381.153	0,26
Dez	381.972	0,21
2018	--	--
Jan	383.671	0,54
Fev	382.085	-0,43
Mar	383.265	0,32
Abr	382.072	-0,31
Mai	381.997	-0,02
Jun	381.738	-0,07
Jul	379.248	-0,65
Ago	381.386	0,56
Set	380.737	-0,17
Out	380.539	-0,05



Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de conjuntura – Reservas Internacionais – Dados diários) (Consulta em 01/11/2018)

(*) Reservas de 2018 referentes ao dia 30/10/2018. (**) As Agências são: Fitch; Moody's ; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.



MERCOSUL

TABELAS

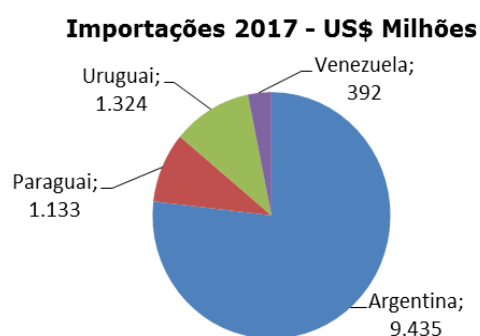
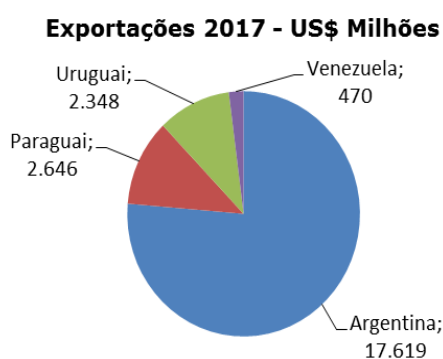
<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	20

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan-Set)						
Argentina	12.277	71,17	8.211	81,98	4.066	20.488
Paraguai	2.171	12,59	856	8,55	1.315	3.027
Uruguai	2.344	13,59	815	8,14	1.529	3.159
Venezuela	458	2,65	134	1,34	324	592
MERCOSUL	17.250	100,00	10.017	100,00	7.233	27.266
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
MERCOSUL	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
2015						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	100,00	13.065	100,00	7.921	34.052
2014						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	100,00	18.355	100,00	6.697	43.407

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior - Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 29/10/2018)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2018 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.917,38	25,86
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	1.126,32	15,19
3	Óleos brutos de petróleo	1.071,56	14,45
4	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	421,65	5,69
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	384,81	5,19
6	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	334,44	4,51
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	313,94	4,23
8	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	255,72	3,45
9	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	233,88	3,15
10	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	202,41	2,73
11	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	146,97	1,98
12	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	133,23	1,80
13	Gasóleo (óleo diesel)	128,29	1,73
14	Outras carnes de suíno, congeladas	120,03	1,62
15	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	108,44	1,46
16	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	108,17	1,46
17	Alumina calcinada	107,75	1,45
18	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	101,76	1,37
19	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios utilizados em veículos	100,85	1,36
20	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	97,26	1,31
-	Total	7.414,85	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2018 (JAN-AGO)

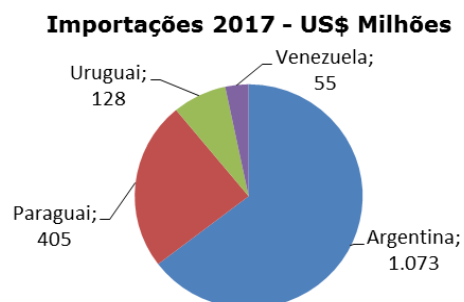
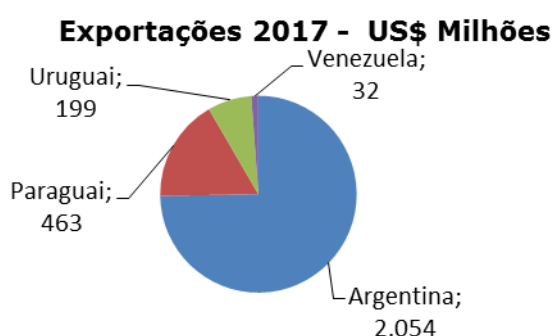
Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.273,99	24,54
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	899,57	17,33
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	741,80	14,29
4	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	400,57	7,72
5	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	212,25	4,09
6	Malte não torrado, inteiro ou partido	206,54	3,98
7	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	153,77	2,96
8	Outras caixas de marchas	128,64	2,48
9	Naftas para petroquímica	121,94	2,35
10	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	116,91	2,25
11	Cevada cervejeira	113,09	2,18
12	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	110,18	2,12
13	Outros motores diesel e semidiesel	108,02	2,08
14	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	93,94	1,81
15	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	91,08	1,75
16	Polipropileno sem carga, em forma primária	89,94	1,73
17	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	83,85	1,62
18	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	83,28	1,60
19	Copolímeros de etileno e alfa-olefina, de densidade inferior a 0,94	82,05	1,58
20	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	79,91	1,54
-	Total	5.191,34	100,00

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan-Set)						
Argentina	1.180	66,71	871	70,76	309	2.051
Paraguai	410	23,16	275	22,37	134	685
Uruguai	166	9,41	55	4,48	111	222
Venezuela	13	0,73	29	2,39	-16	42
MERCOSUL	1.769	100,00	1.231	100,00	538	3.000
2017						
Argentina	2.054	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	59	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.748	100,00	1.660	100,00	1.088	4.408
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
2015						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
MERCOSUL	1.944	100,00	1.779	100,00	165	3.723
2014						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
MERCOSUL	2.222	100,00	2.503	100,00	-264	3.558

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 29/10/2018)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2018 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	231,37	22,75
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	141,03	13,87
3	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	129,44	12,73
4	A adubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	67,60	6,65
5	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	56,00	5,51
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	51,64	5,08
7	Outras carnes de suíno, congeladas	43,85	4,31
8	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	35,51	3,49
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	31,78	3,12
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	28,90	2,84
11	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	27,72	2,73
12	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	25,69	2,53
13	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	21,25	2,09
14	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	20,49	2,01
15	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	19,38	1,91
16	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	17,78	1,75
17	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	17,68	1,74
18	Outros tratores, com uma potência de motor > 75 kW, mas < 130 kW	17,13	1,68
19	Betume de petróleo	16,51	1,62
20	Outros papéis, cartões de celulose e outras obras de papel	16,18	1,59
-	Total	1.016,93	100,00

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2018 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	418,09	43,44
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	61,92	6,43
3	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	58,36	6,06
4	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	56,91	5,91
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	52,98	5,50
6	Milho em grão, exceto para semeadura	45,31	4,71
7	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	43,52	4,52
8	Cevada cervejeira	39,49	4,10
9	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	24,34	2,53
10	Farinha de trigo	21,51	2,24
11	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	18,49	1,92
12	Outros propanos liquefeitos	17,83	1,85
13	Outras caixas de marchas	15,94	1,66
14	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	15,85	1,65
15	Azeitonas, não congeladas	14,43	1,50
16	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	12,64	1,31
17	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	11,48	1,19
18	Outros herbicidas apresentados de outro modo	11,47	1,19
19	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	11,11	1,15
20	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	10,74	1,12
-	Total	962,39	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 29/10/2018)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Os dados disponíveis apontam predomínio das exportações industriais brasileiras em bens de: 1) baixa tecnologia; e de: 2) média-alta tecnologia. As exportações de bens de alta tecnologia, com maior valor agregado é pequena. Por outro lado, em termos de importações de bens industriais, o que predomina na demanda externa do Brasil são produtos de: 1) média-alta tecnologia; e de: 2) alta tecnologia, indicando que o Brasil é um grande importador de bens de maior valor agregado, com mais inovações e de maior tecnologia.

TABELA 7 – BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	242,6	242,0	225,1	191,1	-15,1	100
Produtos não industriais	75,6	68,0	63,1	66,2	-22,9	35,7
Produtos industriais	166,9	173,9	161,8	121,9	-10	64,3
I. Alta tecnologia	9,9	9,7	9,6	9,2	3,0	4,6
Aeronáutica e aeroespacial	5,6	5,6	5,8	6,5	10,7	3,4
Farmacêutica	2,1	2,0	1,9	1,3	-16,7	0,7
Outros	2,2	2,1	1,8	1,5	-5,7	0,6
II. Média-alta tecnologia	40,7	39,8	34,5	33,1	-9,9	17,3
Veículos automotores, reboques/semi-reboques	14,6	15,9	11,4	11,0	-2,9	5,6
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	10,7	10,3	10,0	11,3	-10,9	5,9
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	11,4	9,7	9,3	7,6	-15,1	4,0
Outros	3,9	3,9	3,6	3,1	-15,3	1,6
III. Média-baixa tecnologia	38,8	41,4	36,5	27,1	-12	14,2
Produtos metálicos	21,8	19,1	20,6	17,8	-4,6	9,3
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	10,5	9,4	8,7	2,6	-45	1,5
Outros	6,5	12,9	7,1	6,5	-6,9	3,4
IV. Baixa tecnologia	77,4	83,0	81,2	53,3	-11,1	27,9
Alimentos, bebidas e tabaco	62,6	67,2	64,8	37,6	-14	19,7
Madeira e seus produtos, papel e celulose	8,6	9,2	9,5	9,8	4,4	5,2
Têxteis, couro e calçados	4,6	4,9	5,3	4,4	-16,6	2,3
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	1,6	1,6	1,5	1,4	-6,1	0,6

TABELA 8 – BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	223,2	239,7	229,1	171,5	-25,2	100
Produtos não industriais	28,4	33,9	32,1	20,8	-35,8	12,1
Produtos industriais	194,7	205,8	196,9	150,7	-23,4	87,9
I. Alta tecnologia	40,4	43,1	41,7	30,8	-20,3	18,0
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	14,8	16,4	16,2	11,6	-28,6	6,7
Farmacêutica	8,9	9,7	9,5	7,2	-12,5	4,2
Instrumentos médicos de ótica e precisão	7,0	7,7	7,3	4,1	-19,4	2,4
Aeronáutica e aeroespacial	4,8	4,9	4,8	4,9	-1,1	2,9
Material de escritório e informática	4,8	4,3	3,9	3,0	-27,5	1,8
II. Média-alta tecnologia	93,9	99,9	92,5	73,1	-21,7	42,7
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	33,9	36,2	36,0	30,6	-17,2	17,9
Máquinas e equipamentos mecânicos, n. e.	26,7	27,7	24,4	18,4	-23,5	10,8
Veículos automotores, reboques/semirreboques	22,6	24,4	21,1	14,8	-30,2	8,6
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	8,9	10,2	9,3	7,6	-18,4	4,5
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.	1,6	1,3	1,7	1,6	-3,7	0,9
III. Média-baixa tecnologia	41,7	43,9	43,2	29,5	-32,7	17,2
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	18,8	20,2	20,1	10,2	-49,5	6,0
Produtos metálicos	14,2	14,1	13,8	11,3	-20,5	6,6
Borracha e produtos plásticos	6,1	6,6	6,2	4,9	-21,5	2,8
Outros	2,6	3,0	3,1	3,0	-0,7	1,8
IV. Baixa tecnologia	18,7	18,9	19,4	17,2	-17,7	10,1
Têxteis, couro e calçados	6,9	7,1	7,4	6,2	-16,3	3,6
Alimentos, bebidas e tabaco	7,1	7,0	7,5	6,1	-18,2	3,5
Madeira e seus produtos, papel e celulose	2,4	2,3	2,2	1,4	-27,1	0,8
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	2,3	2,4	2,3	3,5	-14,6	2,1

Obs.: n. e. = não especificados nem compreendidos em outra categoria. 1/ Variação percentual pela média diária, 2015 sobre 2014.

Dados extraídos do Boletim do Banco Central – Relatório anual 2013, referente aos dados de 2012 e 2013; Relatório anual 2015 referente aos dados de 2014 e 2015.

Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Dados mais recentes, como os da Tabela 51 (abaixo), mostram saldo da balança comercial (exportações menos importações) com os quais o Brasil mantém relações comerciais externas. São quatro categorias de bens industrializados, pertencentes à Indústria de Transformação, com os quais o Brasil mantém estas relações. Os bens gerados por ramos da indústria de menor tecnologia (alta tecnologia e média-alta tecnologias) são os de menores participação nos negócios externos. Os ramos industriais da indústria de transformação de menores tecnologias (ou seja: média-baixa tecnologia e baixa tecnologia) são os que detém maiores participações.

TABELA 9 – BRASIL: Saldo da balança comercial por intensidade tecnológica (US\$ bilhões - FOB)

Saldo dos grupos tecnológicos	2014	2015	2016	2017
Aviação e aeroespacial	1,02	1,62	2,95	5,26
Farmacêuticos	-6,53	-5,89	-6,07	-5,96
Material de escritório e informática	-6,54	-4,75	-3,23	-4,32
Equipamentos de telecomunicações	-12,42	-8,72	-7,53	-7,88
Instrumentos médicos de ótica e precisão	-6,31	-5,05	-4,22	-4,97
I. Alta tecnologia	-30,78	-22,79	-18,11	-17,88
Máquinas e equipamentos elétricos	-7,06	-5,51	-4,46	-4,71
Indústria automobilística	-9,55	-3,47	1,04	3,41
Produtos químicos, exceto farmacêuticos	-27,09	-22,13	-18,24	-20,16
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n.e	-1,34	-1,29	-0,43	-0,48
Máquinas e equipamentos mecânicos	-14,44	-10,25	-6,95	-4,32
II. Média-alta tecnologia	-59,48	-42,66	-29,03	-26,26
Construção e reparação naval	1,24	0,46	2,93	0,75
Borracha e produtos plásticos	-3,36	-2,30	-1,51	-1,94
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	-15,91	-8,15	-7,02	-11,33
Outros produtos minerais não-metálicos	-0,07	0,52	0,89	0,74
Produtos metálicos	6,81	8,90	10,71	12,64
III. Média-baixa tecnologia	-11,29	-0,57	-5,99	0,86
Produtos manufaturados e bens reciclados	-1,06	-0,90	-0,35	-0,66
Madeira e seus produtos: Papel e celulose	7,17	8,19	8,47	9,69
Alimentos, bebidas e tabaco	34,14	29,75	30,64	31,93
Têxteis, couro e calçados	-2,15	-1,77	0,00	-0,90
IV. Baixa tecnologia	38,10	35,27	38,76	40,06
Demais produtos	59,50	50,39	50,11	70,21

COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Brasil e Chile concluem negociação sobre acordo de livre comércio**

Brasil e Chile concluíram em 19 de outubro as discussões para um acordo de livre comércio, informou o Ministério das Relações Exteriores, encerrando as negociações iniciadas em abril de 2017 após quatro rodadas.

"O novo acordo contribuirá para impulsionar os fluxos de comércio e investimentos entre o Brasil e o Chile, nos setores tanto de bens quanto de serviços. Constituirá também um vetor de aproximação entre o Mercosul e a Aliança do Pacífico e de reforço da integração regional", afirmou o MRE em nota enviada à imprensa.

O futuro acordo deverá ser assinado antes do final do ano e complementa um tratado anterior entre o Mercosul e o Chile, sob o qual os países já removeram as tarifas de importação ao comércio bilateral.

Segundo o MRE, o novo acordo incluirá 17 temas de natureza não tarifária, como comércio de serviços; comércio eletrônico; telecomunicações; medidas sanitárias e fitossanitárias; obstáculos técnicos ao comércio; facilitação de comércio; propriedade intelectual; e micro, pequenas e médias empresas.

Entre as primeiras medidas, Brasil e Chile comprometeram-se a eliminar cobrança de roaming internacional para dados de telefonia móvel entre os dois países.

Fonte: www.g1.globo.com (21/10/2018)

2. Brasil ingressa com ação na OMC contra restrição da China sobre importação de açúcar

O Brasil iniciou um pedido de consultas na Organização Mundial do Comércio (OMC) para contestar as medidas da China às importações de açúcar. Na ação, o governo brasileiro questiona a sobretaxa de salvaguarda da China entre 35% e 45% sobre o produto importado, a administração da cota tarifária de importação do país e seu sistema automático de licenciamento de importação para o açúcar fora dessa cota.

A decisão de acionar a China foi aprovada pelo Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex), em 31 de agosto, após pedido do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

No documento, o governo brasileiro explica que a taxa de salvaguarda aplicada é adicional à tarifa regular para o açúcar, que é de 15% sobre o primeiro 1,945 milhão de toneladas importadas e 50% sobre quaisquer importações fora dessa cota.

"Com a imposição da salvaguarda do açúcar, a taxa extra foi significativamente aumentada", diz o documento.

Em maio do ano passado, a China impôs tarifa adicional de 45% ao imposto praticado pelo país sobre o açúcar importado fora da cota tarifária, o que, segundo o Ministério da Agricultura, resultou em alíquota total de importação de 95%. A tarifa foi reduzida para 40% em maio deste ano e será cortada para 35% em maio de 2019.

O Acordo sobre Salvaguardas da OMC permite que esse tipo de tarifa seja adotado temporariamente para conter um aumento súbito e imprevisto das importações que possa prejudicar os produtores nacionais.

Mas, de acordo com o governo brasileiro, a China quebrou 12 regras da OMC sobre salvaguardas, cinco regras sobre a administração da cota tarifária e 13 regras com seu sistema automático de licenciamento.

Fonte: www.comexdobrasil.com 22/10/2018

3. Brasil sobe 33 posições no ranking de comércio exterior do relatório Doing Business

O Brasil avançou 33 posições no ranking de comércio exterior do Relatório Doing Business 2019, do Banco Mundial, divulgado no dia 31 de outubro. O País passou da 139ª para a 106ª colocação, registrando três anos consecutivos de evolução. Ações de facilitação de comércio, coordenadas pelo MDIC, como o Portal Único de Comércio Exterior contribuíram para o desempenho positivo.

O ministro do MDIC destaca ainda a utilização de certificados de origem digital, em substituição aos modelos em papel, que também foi uma reforma destacada pela edição 2019 do relatório, quanto à melhoria de tempos e custos de importação. "A elaboração e a implementação de ações de facilitação de comércio são parte constante do nosso trabalho. Sabemos o quanto importante elas são para o dia a dia das empresas e também o desenvolvimento da atividade comercial", destacou.

Na colocação geral, o Brasil também melhorou sua posição, passando da 125ª para a 109ª colocação. Uma das ações que colaboraram para esse resultado foi a Rede Nacional para Simplificação do Registro e Legalização de Empresas e Negócios, a REDESIM. Essa iniciativa permitiu, por exemplo, a redução do tempo médio de abertura de uma empresa, que passou de 101 dias para menos de 7 dias na cidade de São Paulo. Vale ressaltar que, para análise do Doing Business, no Brasil, além de São Paulo, foram levadas em consideração informações do Rio de Janeiro.

O relatório considera 128 economias mundiais que implementaram 314 reformas no último ano para facilitação de negócios. Essas reformas beneficiaram pequenas e médias empresas e novos empreendedores. De acordo com o Banco Mundial, essas mudanças possibilitam a criação de empregos e estimulam investimentos privados.

Fonte: www.mdic.gov.br (31/10/2018)